

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 310

Data: 01.08.86

Pg.: _____

Caduvéos em pé de guerra com a Funai

4468
Mais uma vez, os índios caduvéos estão em pé de guerra com a Funai. É que o órgão apropriou-se de 50% dos rendimentos provenientes de arrendamentos de terras indígenas, além de tomar para si o controle da parcela restante. O contrato de arrendamento, firmado entre os criadores de gado e os caduvéos que são os proprietários das terras, prevê que o valor do aluguel seja depositado numa conta do Banco de Crédito Nacional - BCN, aberta desde agosto do ano passado especialmente para este fim. Entretanto, a administração regional da Funai conseguiu bloquear esta conta, abrindo uma nova conta no Banco do Brasil em nome do órgão e exigindo dos arrendatários que o pagamento seja feito no BB e não mais no BCN.

Para receber as devidas explicações sobre esse procedimento, as lideranças indígenas da reserva Bodoquena estiveram ontem à tarde na sede da administração regional da Funai, em Campo Grande, onde o administrador, Osmar Coelho, não foi encontrado sob a alegação de que estaria viajando. O líder da nação Caduvéo, Antônio Mendes, explicou que os índios da reserva Bodoquena possuem 97 contratos de arrendamento, os quais são pagos semestralmente. Embora os contratos tenham sido assinados em agosto do ano passado, eles são retroativos a janeiro de 85 e, portanto, duas parcelas já foram pagas. A terceira parcela vence no próximo dia 10 de agosto.



(Foto Lira Dequech)

Índios pedem explicações da Funai

Informados de que a Funai havia fechado a conta do BCN e estava recebendo o dinheiro dos arrendamentos através de uma conta no Banco do Brasil, à qual têm acesso algumas pessoas do setor de finanças das Funai, além do próprio administrador regional, os caduvéos vieram à Capital para inteirar-se da situação. Junto ao Banco do Brasil, eles conseguiram apurar que a terceira parcela já foi paga por nove arrendatários, somando o montante de Cz\$ 97.486,24.

O que os índios não conseguiram descobrir é como foi que a Funai conseguiu fechar a conta do BCN que estava em nome de um dos membros do Conselho Tribal dos Caduvéos, Ambrósio da Silva, filho do falecido líder João Príncipe, e do ex-delegado da Funai, Lízio Lili. Eles também não conseguiram descobrir qual foi o argumento usado pela ad-

ministração regional do órgão para convencer os arrendatários a efetuar o pagamento no Banco do Brasil.

Visivelmente nervoso, Elizeu Lili, que responde interinamente pela administração regional, disse que partiu da Funai em Brasília a instrução de que 50% do montante arrecadado com os arrendamentos deveriam ser repassados ao órgão. Ele disse que essa instrução veio **verbalmente** e não era oficial. Mesmo sendo uma das pessoas com acesso à conta bancária do BB, Elizeu afirmou que não sabe explicar como essa troca de agência foi feita. Diante de tantas interrogações dos índios caduvéos, o administrador interino soube informar apenas que "não estava aqui quando foi feito". Saindo pela tangente, Elizeu ressaltou que "o dinheiro está lá, à disposição dos índios".